

Queremos uma Pátria Educadora de verdade

1. A luta pela educação é de todos, pois um povo que vive na ignorância não dispõe de meios para combater a desigualdade que alimenta privilégios aberrantes e o neocolonialismo que deixa o Brasil à mercê de interesses espúrios.

2. O chamado à Pátria Educadora deve ser assumido em sua integralidade e responsabilidade. A sociedade brasileira mais uma vez tem a oportunidade de dar um passo importante para superar suas deficiências históricas na política educacional, em todos os níveis, da creche à pós-graduação.

3. A crise e o ajuste não podem sacrificar a educação, com impacto negativo por gerações. As universidades federais tiveram um corte de 47% para obras e equipamentos, além do arrocho salarial de professores e técnicos, que tem levado a greves da educação básica ao ensino superior.

4. A educação é um direito do cidadão e um dever do Estado. A educação pública de qualidade deve ser garantida a todos os brasileiros. A educação pública precisa ser defendida por todos, pois não é mercadoria. O mercado não é capaz de resolver os problemas educacionais, pois visa o lucro. A educação pública deve ser para a parcela mais carente da população.

5. Nossas creches, escolas e universidades públicas estão à míngua, com infraestrutura precária, sem os espaços pedagógicos necessários, os laboratórios, as artes, as oficinas, as bibliotecas. Precisamos fortalecer e desenvolver a educação em nosso país.

6. Por isso estamos realizando nosso ato no terreno do futuro Campus Zona Leste da Universidade Federal de São Paulo. Os movimentos da Zona Leste lutam há muito tempo para que essa região da cidade, que abriga 4 milhões de pessoas e é o espaço histórico da classe trabalhadora em São Paulo, seja atendido pela educação pública em todos os níveis. Atualmente, apenas 2% das vagas de ensino superior na Zona Leste são públicas. Nós queremos transformar essa situação. Para isso temos o projeto do Campus da Unifesp que abrigará o Instituto das Cidades, que terá engenharias e outros cursos para pensar os desafios das cidades.

7. Não lutamos apenas pelo Campus da Zona Leste, lutamos por todos os Campi da Unifesp e das Universidades Públicas no Brasil, que tiveram grande expansão, mas que hoje sofrem com falta de recursos e pessoal para se estruturar. Para que a Unifesp possa abrir o seu Campus na Zona Leste, deve ser apoiada, toda a Universidade precisa de ajuda. Queremos uma Universidade forte, consolidada e pronta para enfrentar os desafios da abertura de um novo campus. Por isso, estamos irmanados com a comunidade da Unifesp para que não sofra cortes em seu orçamento.

8. Por isso chamamos esse ato em defesa do orçamento da Educação, em defesa de uma política de investimentos em obras – um PAC da Educação para construir, modernizar e reformar escolas, creches e edifícios universitários –, em defesa da valorização salarial e da carreira dos profissionais da educação, em defesa da assistência estudantil, do sistema de bolsas e condições de acesso e permanência dos estudantes, em defesa de recursos para extensão e pesquisa.

9. Chamamos a todos para esse ato, dia 29 de agosto, no terreno da antiga fábrica Gazarra, em transformação para futuro campus universitário. Convidamos o Ministro da Educação, Prefeitos, Deputados, Movimentos Populares, Lutadores da educação, Lutadores do povo brasileiro para estarem presentes nesta data.

10. Queremos iniciar uma mobilização em São Paulo e com horizonte nacional para uma Frente em Defesa da Educação Pública. No momento de crise a sociedade brasileira tem que escolher sua prioridade, para já e para as próximas gerações. E a Educação é a prioridade número um.

Façamos a campanha em todos os nossos círculos, nos bairros, nas escolas, nas universidades, no trabalho, nas igrejas: queremos que a Pátria Educadora seja realidade.

Convidam ao ato:

Padre Ticão e Movimentos sociais da Zona Leste.

Soraya Smaili, Reitora da Universidade Federal de São Paulo

Orçamento que a Unifesp precisa para 2016 (projetos, obras e equipamentos): ao menos R\$ 120 milhões

Orçamento que o Governo estima liberar (em aprovação da LOA) para 2016: R\$ 60 milhões

Precisamos lutar por essa diferença, com mais orçamento, emendas parlamentares, apoio de outros Ministérios além da Educação e muita mobilização de todos que lutam pela Universidade.

O Brasil precisa voltar a crescer, com investimentos em Educação!

OBRAS QUE A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO PRECISA REALIZAR EM 2016 (principais obras a finalizar ou iniciar em 2016)

Todas estão com projetos executivos em andamento e várias com licitação da própria obra já publicada



Edifício Central do Campus Osasco



Reforma da Biblioteca Central do Campus São Paulo



Edifício Central e complementares do Campus Diadema



Já concluída a obra do novo Edifício Central, falta finalizar o Campus Guarulhos com Reforma do Antigo Edifício em Arco



Edifícios complementares no Campus Baixada Santista



Verticalização da Escola de Medicina Campus São Paulo



Edifício Central do Campus Zona Leste



Morádias Estudantis em todos os campi, começando com obras em São José dos Campos e Osasco